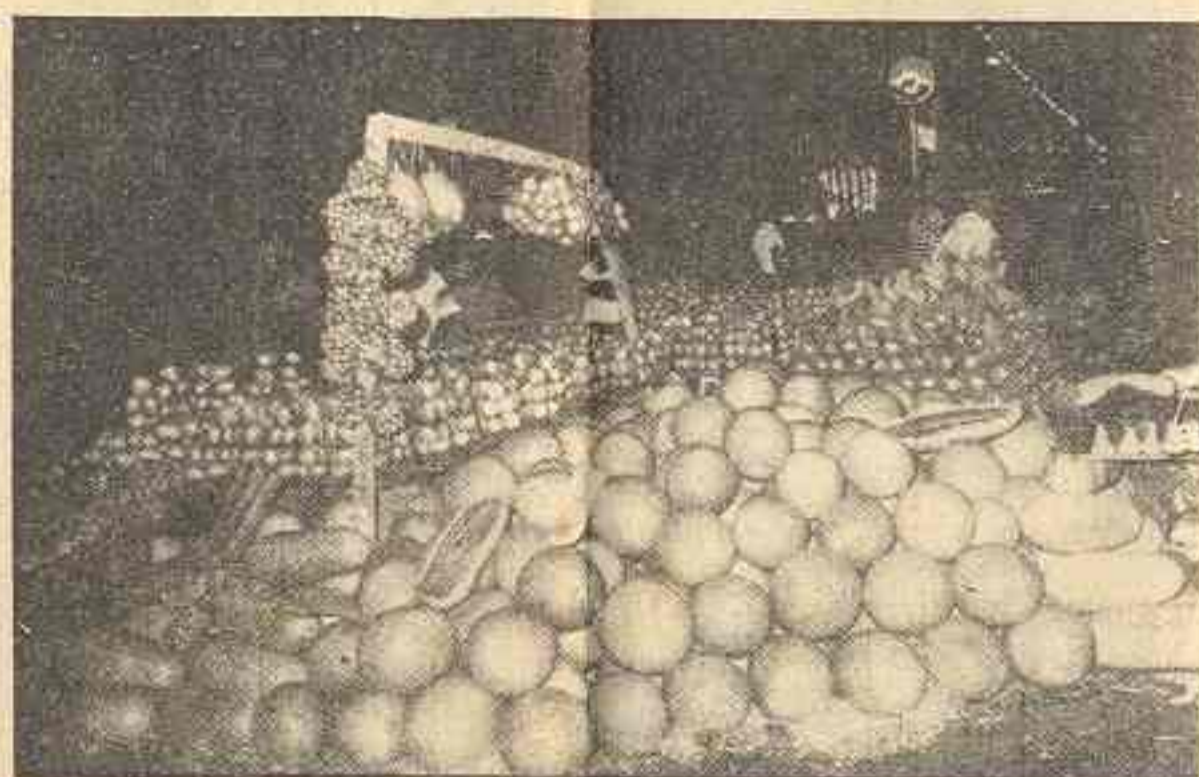


# A FESTA QUE NASCEU COM A PRÓPRIA CIDADE



O tempo dos abacaxis, melancias, caju e mangas chegou juntamente com o ciclo de festas populares da Bahia. É dezembro. No cais do Carvão, no largo do Engenho Velho da Federação, nos mercados da Baixa dos Sapateiros e Mariquita ou no largo da Liberdade, as manifestações se multiplicam com a riqueza da religiosidade, dos preceitos afro-baianos ou apenas pelo espírito festeiro de um povo privilegiado no Brasil.

Santa Bárbara ou Iansã, São Nidodemus, São Lázaro foram alguns dos homenageados nesse princípio de mês. Amanhã, por cultuar a Padroeira do Estado da Bahia e pela grandeza de uma das maiores concentrações de fé religiosa e espírito popular, a Festa da Nossa Senhora da Conceição da Praia consolida definitivamente uma época alegre e tradicional, deixando marcada a certeza de um ciclo de ritmos, danças, devoção, algazarra e bebedeiras, que só termina com o Carnaval.

## AS FRUTAS

Toda a zona que cerca a Basílica de Nossa Senhora está desde o início da semana, diferente dos dias normais. A chegada das 250 barracas de bebidas tiragostos, sucos e lanches, uma extensa faixa de rua, delimitada pelo poder municipal, foi ocupada literalmente, incluindo o centro da Praça Cairu onde foi instalado um parque de diversões.

Mesmo de dia, a presença dos novos equipamentos já modifica o próprio tráfego da área, prejudicado pelas constantes descargas de gelo e cervejas além da presença dos frequentadores mais assíduos. A noite a situação acentua-se com a presença maciça de famílias inteiras e a agitação do samba no largo.

Na rampa do mercado ainda que afastados do centro nervoso da festa os tabuleiros de frutas dão outro tipo de cor ao local além de se constituírem numa atração para os que não só gostam de bebidas e tiragostos. O abacaxi e as melancias



cias são as frutas mais procuradas e servem muitas vezes de desculpas para quem chega atrasado em casa.

## O FIM DAS NOVENAS

Hoje é o penúltimo dia da festa. Além da festa no largo, que vai começar desde a manhã, a parte religiosa programada pela Igreja continua também à noite. Assim, logo às 18 horas começam as solenidades religiosas com a Recitação do Terço de Nossa Senhora, o Ofício cantado e a celebração de uma missa. As 20 horas, tendo como orador o monsenhor Gaspar Sadock, será encerrado o novenário.

Amanhã, o dia consagrado à Padroeira do Estado, as homenagens religiosas com missas de meia em meia hora, a partir da alvorada. A Santa Comunhão será distribuída no altar do Santíssimo Sacramento, de dez em dez minutos. Como de costume, o Cardeal D. Avelar Brandão Vilela ocupará a Tribuna Sagrada fazendo o panegírico de Nossa Senhora da Conceição.

Pela parte da tarde, por volta das 16 horas, ocorrerá o ponto alto da festa, com a saída da procissão condu-

zindo a imagem da santa, que percorrerá as principais ruas do bairro comercial. Acompanhada por cânticos e acordes de uma banda de música, o cortejo regressa à Igreja para a realização, às 18 horas, de missa, celebrada pelo padre Avelino, capelão do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

## NASCEU COM A CIDADE

Segundo historiadores, a Festa da Conceição nasceu ao mesmo tempo em que a própria cidade do Salvador. Contam que em 1549, Tomé de Souza trouxe com sua comitiva uma imagem da santa, padroeira do reino. A partir daí, com a ajuda do próprio governador, a população começou a erigir uma tosca capela à beira mar.

Dia após dia, durante anos, os navegantes vieram render graças à Senhora Conceição. A cidade crescia e com ela a devoção à santa, considerada por todos devotos como protetora contra os males e provações. Assim, a capela tornou-se pequena para o número de fiéis. Construiu-se outra e dentro de pouco tempo já não servia ao grande número de devotos.

Um templo magnificante e espaçoso foi a ideia do povo para expressar a glória da Nossa Senhora e a riqueza da cidade que progredia. Contratou-se um mestre de obras de além mar e a imagem da santa foi trasladada para a Capela do Corpo Santo, enquanto se lançavam os alicerces. Mármore e cantaria vieram de Lisboa para o templo e hoje ele desafia os séculos abrigando uma devoção que dificilmente perecerá.

## MAIS FESTAS

Assim é a festa da Conceição da Praia, mas nesse dezembro, ainda outras manifestações se fazem presentes até culminar com a grande noite de fim de ano, no largo da Boa Viagem, quando devotos e fiéis concentram-se para a procissão marítima de Bom Jesus dos Navegantes.

Protetora dos olhos Santa Luzia é a festa que sucede imediatamente à da Conceição. Ainda bem as barracas são desarmadas na Praça Cairu e outras tantas já procuram as estreitas ruas próximas à Igreja do Pilar preparando-se para a festa.

A Igreja do Pilar, onde se

realiza a Festa de Santa Luzia, é de meados do século XVIII, tendo sido construída por iniciativa de três padres franceses. Muitos confundem o Pilar como sendo Igreja de Santa Luzia. A dúvida surgiu pela existência de uma fonte ao lado da Igreja que todos consideravam milagrosa e a chamavam de Fonte de Santa Luzia.

Hoje, ainda que sem a afluência de antigamente, a fonte continua recebendo os fiéis que vão pagar graças alcançadas ou recolher em vasilhames, um pouco da água dita milagrosa. Mesmo na Igreja do Pilar, a devoção a Santa Luzia é a primeira das oito consagradas nos altares do templo.

## BARRA PESADA

Essa festa tem seu dia principal a 13 de dezembro, quando uma procissão conduz a imagem de Santa Luzia pelas ruas do Julião e Comércio. Antes, a partir do dia 10, é celebrado o tríduo religioso à noite. No largo, onde estão as barracas, a Festa popular se desenvolve com características bem diferentes das outras.

Pela sua localização, numa área considerada como "barra pesada" próxima a uma zona de prostituição, a festa de Santa Luzia não atrai como as outras o grande número de frequentadores. Pela pequena área disponível, o número de barracas não atinge a 100. Nelas, o samba carnavalesco que impera em outras festas é mais "maneiro", podendo ainda se ver o ritmo feito na palma da mão e acompanhado do pandeiro.

Ao terminar a festa de Santa Luzia, um curto período, dez dias, separa a Bahia de outra festa: a de Bom Jesus dos Navegantes. Desde o Natal, as barracas já se deslocam para o Largo da Boa Viagem e na Igreja as novenas são iniciadas. Durante esses dias, os marítimos preparam a galeota que conduzirá no dia 19 a imagem de Senhor dos Navegantes pela Baía de Todos os Santos, numa procissão que reúne dezenas de outras embarcações.